

Educação Infantil

Projeto “Eu”

A Educação Infantil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Promover, por meio das dimensões do cuidar e do educar, o direito à infância utilizando experiências múltiplas que possibilitem o desenvolvimento dos aspectos anteriormente citados, constitui objetivo do Colégio Nacional para a primeira etapa da Escola Básica.

O projeto pedagógico, para a Educação Infantil, visa a valorização do brincar, o aprendizado pela experiência, o estímulo às várias linguagens, o contato com a natureza, o estímulo à criatividade por meio da utilização de materiais não estruturados e o reconhecimento da autoria e do protagonismo infantil na construção da autonomia. Utilizou como referencial para os seus propósitos, os pareceres da Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, para estabelecer suas metas e princípios. Educar e cuidar passaram a ser conceitos integrados.

De acordo com a legislação em vigor, cuidar não é um ato isolado, mas um conjunto de atitudes em benefício do outro. É uma ação complexa que envolve diferentes fazeres, gestos, precauções, atenção, olhares. Refere-se a planejar situações que ofereçam à criança acolhimento, atenção, estímulo, desafio, de modo que ela satisfaça suas necessidades diversas e aprenda a fazê-lo de forma cada vez mais autônoma. Educar é criar situações para que a criança possa apropriar-se das formas de agir e das significações presentes em seu meio físico e social, formas estas que levam-na a constituir-se como um sujeito histórico (SME/Dot, 2006).

Para uma educação pautada no cuidar e no educar, metas foram propostas a fim de garantir às crianças espaços de convívio e oportunidade para ampliar seu repertório e seu conhecimento das coisas pela prática ou observação.

As experiências nos espaços lúdicos da Educação Infantil envolvem a representação e a elaboração de papéis e brincadeiras que possibilitam o compartilhar, com outras crianças, dúvidas, descobertas e emoções. O conhecido é elaborado por meio de vivências lúdicas, dessa forma, a sala de aula não é o único “lugar de conhecimento” e de transformação da subjetividade e construção da identidade na educação infantil. Existem outros espaços não formais de educação. Esses espaços não formais são lugares alternativos de aprendizagem que também favorecem a interação com o cotidiano dos alunos e a possibilidade de ampliação cultural.

A escola deve oferecer espaço complementar e alternativo para facilitar e estimular toda a comunidade escolar na busca de diferentes saberes ou diferentes recursos didáticos para serem utilizados em suas práticas pedagógicas. O espaço da sala é desconstruído, evitando a escolarização dos mesmos em fileiras e carteiras, utilizando, preferencialmente, mobiliário de trabalho em grupo. No ambiente da Educação Infantil, a sala deve estimular a vivência das múltiplas linguagens, cabendo, portanto, espaços de leitura, de publicação das atividades realizadas, de descanso, desenvolvimento corporal, verbal, entre outros. As salas tem característica multiambiente e são constituídas por produções das próprias crianças, evitando ao máximo as ambientações estereotipadas criadas pelos adultos. Em todos os espaços, as crianças devem contar/ documentar as experiências vividas e a perspectiva infantil da realidade.

Os tempos e os espaços da Educação Infantil também precisam ser pensados de forma a oportunizar momentos coletivos e individuais e, principalmente, criar rotinas de trabalho que possibilitem a aquisição da noção de período e sequência temporal.

A rotina da educação infantil agrega todas as linguagens, o conhecimento de si e do meio de forma a garantir vivências expressivas em cada uma dessas linguagens. É fato, que os conhecimentos na Educação se relacionam profundamente, estimulando fluidez e conexão entre os saberes. Além disso, há necessidade de momentos de investigação dos fenômenos naturais e sociais, bem como desenvolvimento do cuidado de si, da higiene e da alimentação. Como a rotina orienta, temporalmente, as crianças, traz estabilidade e confiança e estabelece constância nas ações dos professores e dos demais educadores.

Brincar, atividade essencialmente humana e principal modo de expressão da infância, terá no projeto educacional “Eu” sua máxima importância. O aspecto

antropológico que possibilita à criança entender os papéis sociais, será desenvolvido por meio das brincadeiras de faz de conta, das brincadeiras de casinha, das brincadeiras de imaginação, das cantigas de roda, das brincadeiras populares, enquanto o aspecto cognitivo do brincar será desenvolvido por meio dos jogos de regra, dos jogos de construção e dos jogos cooperativos.

A comunicação e expressão gestual, a comunicação verbal, a apropriação da leitura e da escrita bem como as criações visuais e plásticas, dança e música, farão parte das linguagens a serem desenvolvidas no espaço infantil.

Para um projeto que, de fato, desenvolva a autonomia e a construção de identidade pelos sujeitos, alguns conceitos básicos sobre infância e desenvolvimento infantil, precisam estar muito bem delineados.

A criança, produtora de conhecimento, de cultura e de uma identidade pessoal, precisa ter voz. O protagonismo infantil permitirá a ela fazer escolhas, determinar caminhos, optar, ressignificar e inferir. O aprendizado, como construção social, possibilita à criança o encontro de explicações sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesma, enquanto desenvolve formas de sentir, pensar e solucionar problemas.

Os educadores responsáveis pela Educação Infantil precisam romper com a fragmentação entre corpo X cabeça, cognição X afeto, motricidade X cognição e entender a criança como um ser global que utiliza inicialmente gestos, movimentos e mímica para expressar seus sentimentos, suas emoções e suas necessidades. Essa linguagem, a princípio cinestésica, avança para a construção de palavras com dois componentes básicos: o significado propriamente dito e o sentido. A fala torna-se intelectual com função simbólica, generalizante e o pensamento torna-se verbal, mediado por significados dados. O surgimento do pensamento verbal e da linguagem racional insere as crianças no universo da compreensão e do entendimento.

Para que o professor consiga exercer seu lugar de pesquisador/ investigador, é fundamental que ele possua ferramentas de documentação da prática. Os registros precisam ser feitos por meio de fotografias, vídeos, e registros diários da observação dos alunos em sala e demais espaços da escola, dos relatórios de desempenho dos alunos, dos portfólios avaliativos, dos registros reflexivos, das pautas de observação sobre

números e hipótese de escrita que precisam ser avaliadas constantemente, no exercício de reflexão da ação para gerar intervenções.



O foco do professor está sempre na aprendizagem dos seus alunos, dessa forma, apresenta rigor na construção de sequências didáticas, que mobilizem conhecimentos prévios, geram sensibilizações que levam a perguntas por parte dos alunos que serão investigadas pelos pequenos com apoio, subsídio e mediação do professor. Mais do que dar respostas, o professor estimula boas perguntas e interações no grupo.

Uma metodologia voltada ao estímulo, ao reconhecimento da autoria e da autonomia por meio das experiências: do conhecimento de si, do outro, do ambiente; do brincar e imaginar; de exploração da linguagem verbal; de exploração da linguagem corporal; de exploração da natureza e cultura; de apropriação do conhecimento matemático; de expressividade das linguagens artísticas, farão da Educação Infantil um espaço onde aprendizagem e desenvolvimento, aprendizagem e construção social ocorram de forma integrada e significativa.

Cabe ressaltar que a Educação infantil realiza aproximações com a língua escrita, sendo que o processo formal da alfabetização tem seu foco no ensino fundamental, prioritariamente no 1º e 2º anos. O 2º período realiza discussões ricas no que se refere ao conhecimento e o significado da língua escrita através de atividades que reconhecem as diferenças entre desenho e escrita, interpreta textos escritos, sabem que as letras e palavras comunicam informações, desenvolvem interesse pela leitura, compreendendo narrações feitas pelas professoras e iniciam o desenvolvimento de hipóteses de escrita e leitura, reproduz textos de memórias e reconhecem letras e palavras.

O currículo organizado a partir do que se ouve das crianças com seus saberes e motivos, deverá prever condições para que ocorram situações de exploração e vivências

por meio da organização dos tempos, dos espaços, dos materiais (estruturados ou não), das situações desafiadoras e, principalmente, dos agrupamentos produtivos dos alunos.

As sequências didáticas das atividades dos professores deverão conter sensibilizações que estimulem a curiosidade dos alunos, contextualizações que coloquem em voga os conhecimentos prévios e os saberes desses alunos, problematizações que instiguem a curiosidade infantil, desenvolvimento dos conhecimentos e sistematizações que possibilitem aquisição gradativa dos saberes e a formação dos conhecimentos e conceitos e, finalmente, as sínteses ou conclusões finais que possibilitarão a internalização dos fatos, conceitos e procedimentos, promovendo a ampliação do repertório das crianças.

Os conteúdos procedimentais e atitudinais, muito mais do que os conteúdos conceituais estarão presentes nas atividades infantis. A mudança do eixo da “ensinagem” para a “aprendizagem”, a mudança da postura do professor de transmissor para interventor do processo de ensino aprendizagem, oportunizarão as experiências de exploração das várias linguagens e o desenvolvimento de atividades contextualizadas e significativas.

O eixo do Projeto “Eu” – construção do sujeito social – caminhará em dois pilares: “o dispor de si” que trabalhará as singularidades humanas e o “ disponibilizar-se” que trabalhará o estabelecimento das relações humanas.

Eu + Tu = Nós, será um compromisso da equipe de educadores do Nacional. O crescimento do horizonte de sentidos, fará com que as progressões das aprendizagens sejam consideradas e as situações de aprendizagens ajustadas ao nível e à possibilidade dos alunos. O trabalho a partir das representações e dos balanços periódicos de competências e de tomada de decisões, o trabalho a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem, possibilitarão a observação e a avaliação dos alunos em situação de aprendizagem e, conseqüentemente, uma intervenção competente da equipe docente.

Na etapa da Educação Infantil, a avaliação tem como finalidade básica a tomada de decisões educativas, através de observação de cada criança e do grupo e evolução em critérios estabelecidos em pautas de observação. Nesta etapa, o desenvolvimento dos alunos é apresentado através de relatórios e portfólio, não utilizando, portanto conceitos

ou notas. A partir de critérios de desenvolvimento de habilidades, as professoras e suas assistentes registram em um relatório/ documentação que apresenta relato de cada criança, com fotos que viabilizem o entendimento das famílias.

A prática da avaliação se dá por meio dos instrumentos de observação, registro reflexivo, registro em pautas de observação, análise documental das problematizações docentes, registro da tematização de práticas, diário de bordo, portfólios avaliativos que se constituem em preciosos objetos de avaliação, quando iluminados pela teoria.

O trabalho baseado nas representações e nos balanços periódicos de competências e de tomada de decisões, as tentativas e os obstáculos à aprendizagem, possibilitam a observação e a avaliação dos alunos e, conseqüentemente, uma intervenção competente da equipe docente.

Com base nessas premissas, a Educação Infantil terá dois eixos distintos:

1) Descoberta de si mesmo realizada através:

a) Do reconhecimento e identificação do próprio corpo, auxiliando na construção da autoimagem e da autoestima; do desenvolvimento de habilidades motrizes básicas que auxiliam na expressividade, nos movimentos e nas possibilidades de cada indivíduo (postura, coordenação, equilíbrio, caminhada, precisão, controle global e segmentário, exploração, esforço, gosto, satisfação e constância).

b) Da apropriação dos hábitos de autonomia pessoal, auxiliando no entendimento das necessidades básicas de vida diária como limpeza e conservação dos objetos, alimentação adequada, utilização de vestimentas, ordem e organização, respeito ao descanso e as atividades saudáveis e de preservação.

c) Do conhecimento de si mesmo e do próprio corpo, identificando emoções, interesses e preferências. Construção da autoimagem e da autoestima através do conhecimento do próprio corpo, da valorização de si, da observação das possibilidades, das emoções e dos interesses. Exploração das potencialidades humanas através da expressividade, da comunicação, da iniciativa, da satisfação pessoal, do esforço e da autoproteção.

2) Descoberta do outro e do ambiente, realizada através:

a) Da adaptação à escola: normas e hábitos de convivência; participação e interesse nas atividades propostas; exploração, localização e orientação nos espaços físicos; conhecimento e confiança nas solicitações apresentadas, tranquilidade na realização das experiências e na apropriação gradativa dos conhecimentos. Propiciam segurança e autonomia nos deslocamentos pelos espaços físicos e nas relações humanas.

b) Da relação e interação com outras pessoas: educadores, funcionários, colegas e demais pessoas que possam despertar o interesse, a curiosidade, a interpretação e a manifestação das vontades pessoais. O desenvolvimento da inteligência intra e interpessoal através do reconhecimento e identificação das pessoas do convívio imediato; antecipação e colaboração com companheiros e adultos que participam da relação; controle progressivo de reações e emprego da defesa pessoal; manifestação de desejos, curiosidades e interesses. Propiciam experiências voltadas ao conhecimento e cuidado de si, do outro e do ambiente.

c) Do conhecimento e exploração do ambiente imediato através: do reconhecimento dos seres vivos, dos elementos naturais e dos fenômenos que estão inseridos e ou observados nos espaços; da apropriação dos costumes, da cultura e das tradições do seu povo; do despertar da curiosidade sobre a história pessoal, a história da família, a história do povo; do despertar do interesse, da observação e da participação sobre o que acontece ao redor e construindo sentido sobre o que vê; do estabelecimento de relações evocando e recordando fatos e acontecimentos; da identificação dos interesses pessoais, despertando respeito e consideração pelas pessoas e por suas singularidades; da constatação da necessidade de mudanças e da importância da adaptação para um convívio harmonioso. Propiciam experiências de exploração da natureza e da cultura (o entendimento do “como” e do “por que” das coisas e dos fenômenos da natureza e da sociedade em que vivem).

Para desenvolver e intercomunicar esses dois eixos (descoberta de si e descoberta do outro e do ambiente), o Projeto “Eu” empregará a experiência com as múltiplas linguagens.

Descoberta de si

Descoberta do outro e do ambiente



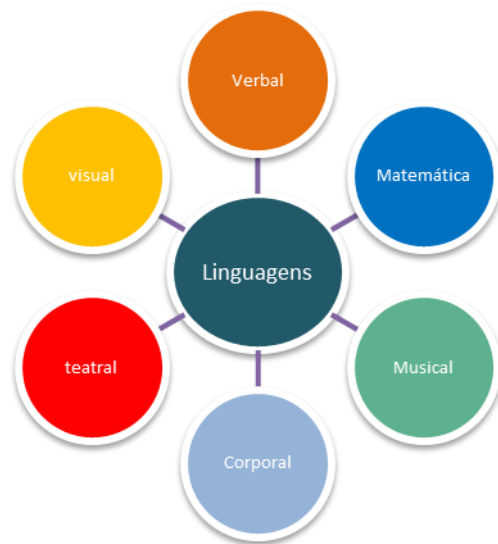
Múltiplas linguagens

As aprendizagens desenvolvidas na Educação Infantil, considerando a perspectiva dos dois eixos, estarão baseadas nas experiências:

- De exploração da linguagem verbal - comunicar-se no cotidiano; conversar em grupo, em situações de comunicação informal e em situações formais de comunicação; brincadeiras com as palavras; narrativas literárias; usos e práticas da linguagem escrita: escrita do próprio nome, outras escritas infantis, aquisição de novas palavras (vocabulário); evocar objetos e pessoas não presentes; analisar situações e estabelecer relações interpessoais; dar e obter informações; verbalizar emoções; verbalizar percepções da realidade; interagir; pedir coisas; empregar a comunicação não verbal; participar de intercâmbios comunicativos; desenvolver a escuta e a compreensão do que é expresso oralmente; desenvolvimento do comportamento leitor.
- De exploração e apropriação do conhecimento matemático (exploração dos números em sua função social): observação, exploração e manipulação de objetos; estabelecimento de relações; comparação de objetos; classificação e seriação de objetos; contagem; recitação numérica; notação numérica; espaço e forma; leitura e escrita de números; noções de pesos e medidas; noções de tratamento da informação; manipulação e exploração dos objetos e de suas características permitindo relações de: agrupar, organizar, comparar, ordenar, quantificar, estabelecer semelhança, diferença, correspondências, inclusão; resolução de situações problema; análise de propriedades dos objetos e suas relações, noções de pesos e medidas; representação do espaço; figuras geométricas; funções do número de (ordinalidade, cardinalidade e simbolização).
- De exploração com a linguagem plástica – Atitude e interesse pela expressão plástica: pintura a dedo, modelagem, garatujas, desenhos figurativos, análise de imagens; utiliza a imaginação; possui iniciativa; demonstra interesse; valoriza as

produções dos colegas; respeita e cuida do ambiente de trabalho; emprega corretamente os instrumentos; reconhece e identifica cores; ocupa adequadamente os espaços; utiliza figuras geométricas; pinta preenchendo espaços; cria pinturas que expressam sentimentos.

- De exploração da linguagem musical - Vivência de ritmos canções, cantigas e danças; estruturação do tempo para observação do ritmo, do pulso, das pausas; educação do ouvido observando: a presença e ausência de sons, identificação da fonte sonora, discriminação de sons, ruídos e instrumentos; memorização; reprodução de sons e simbolização; imitação e reprodução de sons; utilização de instrumentos musicais; atenção, satisfação e gosto pela música.
- De exploração da linguagem teatral – Refletir sobre o que é específico dessa arte: o espaço cênico, a presença de personagens, a dramaturgia, o cenário, o figurino, a maquiagem, objetos de cena, luz e som, elementos que compoem a linguagem teatral. Expressão corporal e verbal que viabilizem a imaginação, a descoberta de si e a interação com os outros em jogos teatrais de atenção e preparação corporal, bem como em brincadeiras que possibilitem vivência de múltiplos papéis.
- De exploração da linguagem corporal (conhecer o mundo pelo movimento), exploração do próprio corpo pelo movimento, expressão e interação pelo movimento, reconhecimento, vivência, produção e expressão do corpo através de brincadeiras, cantigas, explorações teatrais, jogos e noções de esporte;



As práticas culturais observáveis como a relação entre o cuidar e o educar, o bate papo de todos os dias, as práticas sociais de leitura e de escrita, o brincar - como atividade imaginativa e interpretativa - que envolve os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, a experiência com as diversas linguagens, constituirão o currículo da Educação Infantil do Colégio Nacional.